Ano 25.º Sábado, 16 de Julho de 1932 N.º 1234

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O passado e o presente

Com êste título vimos há pouco publicado um artigo em que o seu autor diz muito judiciosamente:

Persisto em afirmar que o bom e positivo patriotismo não consiste em evocar a cada instante as proêsas homéricas dos nossos longínquos antepassados, em tentar deslumbrar os estranjeiros materialistas com as rutilâncias da nossa história majestosa, em gritar, como farrabrazes, que defenderemos com unhas e dentes a independência e a honra da Nação e em deixar a nossa terra emperrada na rotina, estagnada no atraso, enfraquecida na pobrêsa, emaranhada em dificuldades económicas e financeiras que a solidariedade e o bom senso de todos nós, se existissem, extinguiriam ràpidamente.

Evidentemente, é motivo de orgulho ser oriundo de um país que possui um passado glorioso e que noutras eras, a-pesar-da sua pequenez e do número escasso dos seus habitantes, contribuiu, mais do que todos os outros póvos reùnidos, para o avanço da civilização. Mas êsse título de honra, longe de conceder a quem o estadeia o direito de dormir espapaçado sôbre os loiros duramente alcançados pelos seus avoengos, impõe-lhe o dever de continuar a obra admirável que êles realizaram, impõe-lhe o dever de prestigiar, de engrandecer a Pátria, de viver para ela, de se sacrificar por ela, de forma a torná-la próspera, respeitada e notável como ela foi outrora. E para cumprir êsse nobre dever não basta vozear patriotismo ás mezas dos botequins e nos cortejos cívicos, citar a valentia encendida da padeira de Aljubarrota, trautear a *Maria da Fonte* e coleccionar os sêlos comemorativos do centenário da India... E' preciso, antes de mais nada, reconhecer que, no nosso tempo, a importância e o prestigio das nações são gerados mais fàcilmente pela sua actividade económica, pela sua potência financeira e pelo seu desenvolvimento cultural do que, como outrora, pelas propensões heróicas e pelo desapêgo á vida do escol dos seus habitantes. Depois é indispensável expulsar do espírito a ideia comodista, própria de preguiçosos, do Estado-Providência. E a seguir e continuamente, é necessário ajudar, modernisar, robustecer e valorisar, dentro e fóra das fronteiras, o comércio, a indústria, a agricultura, todos os ramos e manifestações da actividade nacional, e também economisar, avolumar a riquêsa pública, mobilisá-la em benefício da comunidade, pôr á disposição dos dirigentes do país os recursos financeiros imprescindíveis para a execução das obras de fomento.

A verborreia patriótica, as juras ardentes de fé no futuro da nossa terra, a rememoração das façanhas épicas dos criadores do grande Portugal, não são nem condenáveis nem suprimíveis, porque são espontâneas, porque são ejaculadas pelo nosso temperamento ultra-expansivo. Mas diligenciemos—se ambicionámos, realmente, que a prosperidade, a civilização e o renome do nosso país deixem de ser meras palavras sonoras—adaptar um pouco a nossa mentalidade idealista aos métodos materialistas da nossa época, métodos que não esplendem, talvez, nem belêsa, nem generosidade, mas que são inquestionàvelmente os únicos capazes de produzir o progresso e de assegurar a independência dos póvos que não querem arrastar-se, deprimentemente, na órbita dos outros. Sejâmos entusiástas, sentimentais e verbalistas, já que gostâmos de respeitar as tradições e de contentar a nossa índole... Mas, ao mesmo tempo, ponhâmos a nossa excitação de alma, a nossa fôrça emotiva e a nossa oratória fluente ao serviço da nação, que exige observância das realidades, actos eficientes, espírito prático, solidariedade e disciplina, da parte daquêles que a desejam grande e respeitada. Pronunciemos catadupas de palavras e façâmos o possivel para realisar algumas obras...

Interessante, pois não é? E também polvilhado com uma dóse de verdade que ninguém, certamente, terá a veleidade de tentar, sequer, destruír.

A não ser que arranjem argumentos para provar que, acima de tudo, deve ser colocado o interêsse individual...

Fôrça de hábito

O automobilista que comprou um carro de bébé.

Efemérides

16 de Julho

1848—Morre o jacobino das côrtes de 1820 Araújo e Castro.

1908—Em sessão prorogada e após um violento discurso do dr. Alexandre Braga, a Câmara dos Deputados aprova por 82 votos contra 14 o célebre artigo 5.º da proposta da lista civil, que visa a liquidar o crime dos adiantamentos á casa real.

1909—São julgados e absolvidos, ao fim de ano e meio de prisão, os últimos sargentos acusados de tomarem parte no movimento de 28 de Janeiro, que fracassou.

Sôbre limpêsa

O *cabeça da raça*, á falta de melhor, e porque não póde andar muito tempo sem dizer mal de alguém ou de alguma coisa, ocupa-se no último número do papel onde semanalmente despeja a sua bilis, do aspecto sujo de algumas casas da cidade.

Este é dos tais que só vê o argueiro no ôlho do visinho e não enxerga a tranca no seu...

Mas que bom tipo!...

Os bébés

Chamâmos a atenção dos nossos leitores para o artigo que, sob o título da epígrafe, vai inserto na segunda página.

Interessa a todos.

Curioso e prático

Há pouco inaugurou-se em Londres, na casa de chá *Lyons*, um aparelho automático que possue a propriedade de, por meio de dispositivos especiais, fornecer aos fregueses nada menos de sessenta diferentes géneros, devidamente pesados e ainda com a particularidade de fazer o trôco das moedas!

Este invento representa um grande triunfo para a engenharia britânica e produziu, como é fácil de calcular, a maior sensação no meio londrino onde se acha patente ao público dia e noite.

O aparelho funciona com a maior simplicidade. Primeiro que tudo, a máquina verifica, por dôze diferentes maneiras, se a moéda que é preciso introduzir no lugar indicado pelo letreiro respeitante á mercadoria que se pretende, é falsa ou verdadeira. Os géneros, por um condutor especial, vêm cair nas mãos do comprador, que também recebe o trôco, no caso de ter direito a êle. Quer dizer: é um aparelho completo, que, álém de operar em poucos segundos, tem ainda a vantagem de livrar o comerciante de calotes, o que, nos tempos que vão correndo, dada a falta de vergonha e de carácter, não deixa de ser importantíssimo.

Pelo menos nós achâmos.

Vêr a 4.ª página

Marinha Francesa

Acaba de perder mais uma unidade importante, por se ter afundado repentina e inesperadamente o submarino *Promothé* quando se dirigia para exercícios no Atlântico.

A catástrofe deu-se em frente ao Cabo Levi, morrendo 60 tripulantes, entre oficiais, marinheiros e operários que se encontravam a bordo.

Um horror!

Questão solucionada

Ficou ante-ontem solucionada a questão entre a C. P. e o Vale do Vouga, devendo, por isso, recomeçar imediatamente os trabalhos da linha ferrea considerada essencial para as obras de construção do porto de Aveiro.

Ainda bem.

Ramon e Rada

Estes dois conhecidos aviadores espanhois, que tanto têm dado que falar quer no país visinho, quer no estranjeiro, acabam de ser expulsos de sócios honorários do Circulo Mercantil de Sevilha com o fundamento de se terem imiscuído na política por fórma perigosa para a Pátria e para a República.

Estão-se a produzir casos na joven República Espanhola que muito se parecem com aquêles observados entre nós a seguir ao 5 de Outubro e cujas funestíssimas conseqüências tanto comprometeram o regimen, que o iam *baldeando*.

E se *nuestros hermanos* se lembrassem do passado, tornando-se dignos do futuro, não era preferivel?

Mil vezes.

O julgamento de "O Democrata,,

Mais duas audiencias para a discussão da causa posta em juizo pelo «grande panfletário» Homem Cristo

Efectuou-se na terça-feira, como estava marcado, a continuação do julgamento dêste periódico, representado, no tribunal, pelo respectivo director, que assumiu a responsabilidade dos escritos julgados ofensivos pelo *grande panfletário* Francisco Manuel Homem Cristo.

A audiência começou depois das 14 horas, achando-se o tribunal constituido pela fórma descrita anteriormente.

O sr. Albino, testemunha de acusação importantíssima, toma o seu lugar, depois de ter pousado alguns papeis e um grôsso calhamaço com feitio de dicionário.

Pelo aspecto vê-se que não está bem disposto, o que atribui a uma questão de nervos. Mas isso não o impede de depôr e portanto á primeira pregunta do nosso advogado sôbre se as campanhas jornalísticas do *Democrata*, que o levaram a fazer de Arnaldo Ribeiro, seu director, o que já referiu, incluia as intentadas contra o dr. Pereira da Cruz e dr. Barbosa de Magalhães, o sr. Albino respondeu:

—Se não está em êrro a primeira das campanhas teve a sua base em quaisquer irregularidades que o *Democrata* atribuia ao dr. Pereira da Cruz por causa das isenções do serviço militar e como conseqüência desta veio a campanha contra o dr. Barbosa de Magalhães por êste proteger a família e dar-lhe o seu apoio, que era grande, por o dr. Magalhães, então, ocupar posições culminantes no partido democrático.

—E essas campanhas eram exclusivas do *Democrata* ou o jornal do autor também as fez —pregunta o advogado.

—Efectivamente—continúa o sr. Albino—a campanha do *Povo de Aveiro* contra a família Manuel Firmino e Barbosa de Magalhães era antiga, vindo desde a introdução das irmãs de caridade no hospital, no tempo em que era chefe do govêrno o conselheiro José Luciano de Castro e governador civil substituto, mas em exercício, o conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, sogro de Barbosa de Magalhães (pai). E essa campanha foi tão violenta, mòrmente contra Manuel Firmino, que o *Povo de Aveiro* chegou a publicar certidões, que conseguiu de vários arquivos de Aveiro, entre as quais de algumas letras que não pagara e deixara protestar. Mas esta campanha assim feita tinha por fim sanear a governação de Aveiro e demonstrar ao chefe do govêrno o estôfo dos seus representantes na séde do distrito. Era uma campanha contra os *firminos*, designação por que se conhéciam as famílias de Manuel Firmino e Barbosa de Magalhães e os políticos seus apaniguados e se bem que se não possa recordar com precisão, essa campanha tem-se estendido, atingindo já o filho de Barbosa de Magalhães, que é a mesma pessoa contra a qual, como já disse, o *Democrata* tem escrito.

Preguntado á testemunha se se recordava da campanha feita por H. C. quando se propôs deputado regionalista por êste círculo, respondeu o sr. Albino que não, por se ter afastado da luta eleitoral. Quanto ao *Democrata* não o lê desde 1911 em que se deram os acontecimentos políticos dos quais resultou a sua prisão. E não lia também o *Povo de Aveiro* por ter cortado as relações com o seu director, que lhe chamou monárquico, reconhecendo, porém, agora, que a sua zanga fôra uma infantilidade.

Sôbre a consideração que os republicanos tinham por H. C., nomeou o sr. Albino, entre êsses, exemplificando, o falecido dr. António José de Almeida. Não poderá citar outro?—pregunta o advogado.

O sr. Albino:

—Em 1909, nesta cidade, e num almôço oferecido ao sr. dr. Manuel de Arriaga, ao qual assisti, como membro da Associação Comercial, ouvi dizer a êste, virado para o autor—*Cristo: tu é que tens razão.* Depois conclue a testemunha que os dois estavam nas melhores relações, tendo pertencido ambos ao Directório do Partido Republicano até ao tempo de 31 de Janeiro. Que Bernardino Machado, na ocasião em que H. C. apareceu deputado por Timor, lhe fez, na Câmara um rasgado elogio a-pesar-da violência da campanha feita contra êle no *Povo de Aveiro* a que deu origem a circunstância de Bernardino Machado não ter procedido como H. C. entendia na gràve questão suscitada com Afonso Costa, no tempo, se não está em êrro, dum ministério de que fazia parte João Franco e da qual resultou o ser reformado como militar.

—E quanto a campanhas levantadas no *Povo de Aveiro* contra pessoas da família de H. C., que sabe a testemunha?

O sr. Albino:

—Nunca ouvi dizer que H. C. fizesse no seu jornal qualquer campanha contra pessoas de família.

—Então não se recorda nem nunca ouviu falar no que H. C. publicou sôbre um filho seu?

—Ouvi qualquer coisa, mas não posso precisar.

Como a testemunha tivesse afirmado em certa altura do seu depoimento que as obras do pôrto de Aveiro são fundamentalmente devidas a H. C. o nosso advogado pede ao sr. Albino que diga o que sôbre o concurso da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro ou do seu ex-presidente prestado para essas obras. E então o sr. Albino produz largas considerações ácêrca do assunto, falando nos interêsses da região que é banhada pela sua ria, nas causas que determinaram os vários pedidos de demissão do então presidente da Junta, considerando como um acto de *lesa região* tudo quanto se tem passado de há dois anos a esta parte para concluir que nada o demoverá da sua opinião e declarando não estar arrependido de tomar a atitude que tomou em face dos acontecimentos.

Passava das 18 horas quando o sr. juiz presidente suspendeu a audiência para prosseguir no dia imediato.

Na quarta-feira

O sr. Albino de novo em presença

Catorze horas e meia.

Os membros do tribunal colectivo instalam-se no seu lugar o mesmo fazendo todos quantos foram chamados a intervir na causa.

O sr. Albino traz outro aspecto, sinal de que melhorou.

Cumpridas as formalidades do costume, segue a instância.

O nosso advogado, dr. Jaime Duarte Silva, pede ao sr. Albino elucidativas explicações sôbre vários pontos do seu depoimento acusatório o que êle presta solícito, descrevendo a sua acção na Junta Autónoma da Ria e

EXCERTOS

A IGREJA E AS CRIANÇAS

A igreja manda que ás crianças, logo que principiem a falar, se ensine a doutrina cristã, as transcendências das suas doutrinas, obrigando-as, na medida do possível, á prática das suas regras.

Antes que elas possuam resistência mental que as preserve da impregnação de êrros grosseiros, os grosseiríssimos êrros que formam a estrutura da religião católica, a igreja dá-lhes como alimento espiritual ao mesmo tempo quási que a farinha Nestlé ou o leite condensado, em pequenas, mas repetidas dóses, extractos do catecismo, que se vão fixando no seu cérebro tenrinho, apto como a cêra mole, para receber e conservar as impressões que nêle gravam.

É assim que se formam pela maior parte, os crentes e os devotos, a quási totalidade dos legionários da milícia de Cristo que muitas vezes deve ter dado como perdido o tempo que andou na terra a fazer a sua prègação.

Os mitos não se suicidam e só isso explica que o enteado de S. José não tenha já posto termo á existência vendo desfeito o seu belo sonho e em pôsto ruínas a sua grande obra.

BRITO CAMACHO

Major Gaspar Ferreira

Foi escolhido para chefe do gabinête do actual ministro do Interior, cargo que aceitou, o nosso velho amigo major Gaspar Ferreira, a quem felicitâmos pela merecida distinção.

Exames

Completou o seu 5.º ano dos liceus, com 14 valores, a menina Maria Luiza de Melo Brito, assim como sua irmã Aida, com distinção, 16, o 3.º. Ambas são filhas do nosso amigo Antonio C. de Brito, conceituado farmaceutico, estabelecido em Valadares.

Os nossos parabens.

Barra de Aveiro, de que fez parte até julho de 1930, se bem lhe recorda visto não ser fórte em datas. Refere-se ao projecto das obras da autoria do sr. dr. José Maria da Silva; fala da missão inglesa que veio a Aveiro e das alterações que fez ao projecto von-Haff; alude aos sacrifícios monetários enquanto membro da Junta, ao *truc* da doença para nela ser encaixado o autor dêste processo; voltou a afirmar que a filha e genro de H. C. não se acham insolventes, isto a propósito da dívida à Fábrica Aleluia; espraia-se sôbre as manifestações feitas ao autor nas reüniões republicanas, mas não se recorda nem das campanhas dêle contra várias individualidades da República, nem tão pouco do que vários jornais, sem ser o *Democrata*, têm publicado àcêrca de H. C., sem esquecer o semanário local *Vitalidade* onde fôra duramente castigado por Acácio Rosa, dr. António Duarte Silva e outros redactores e colaboradores do periódico. O sr. Albino não se recorda nada disto. Ficou-lhe apenas na memória que a *Vitalidade* o alcunhou um dia, a êle sr. Albino, de *doutor de balcão*, o que, sendo pouco para quem aqui vive há cincoenta anos, não se coaduna lá muito bem com a parte activa que o sr. Albino tem tomado nas coisas de Aveiro, de modo a tornar-se entre os seus homens públicos, um dos mais notados.

Esta audiência terminou também depois das 18 horas e após ligeiro incidente provocado pelo representante da acusação que pretendeu opôr-se a que se invocasse a célebre questão do Senhor dos Passos como ponto de referência a factos dessa época.

A seguinte ficou marcada para o dia 9 de agôsto, continuando a depôr o sr. Albino.

Matrículas no liceu

As matrículas dos alunos do Liceu de José Estêvão efectuam-se de 1 a 10 de agôsto. Poderão ainda os alunos matricular-se de 11 a 15 do mesmo mês mediante o pagamento da propina suplementar de 15$00.

Aos candidatos á matricula na 1.ª classe, é permitida a apresentação da certidão do exame do 2.º gráu até 30 de setembro.

Depois de 15 de agôsto a matrícula só póde ser autorisada pelo ministro da Instrução Pública e mediante o pagamento da propina suplementar de 200$00.

As festas da Rainha Santa

Decorreram com muito brilho e animação as festas da padroeira de Coimbra, para onde se deslocaram milhares e milhares de forasteiros que delas levaram para os diferentes pontos do país as mais agradáveis impressões.

As ruas todas iluminadas, o jardim, a que impròpriamente chamam parque, com a sua Feira de Amostras, o fogo de artifício e as 14 bandas de música que se juntaram na linda cidade do Mondego tudo concorreu para a grandiosidade dos festejos que sempre primaram pela sua imponência, honrando a tradição.

Na Feira de Amostras destacou-se, álem doutros, o *stand* da Fábrica Aleluia, desta cidade, cujos produtos mereceram os elogios de quantos o visitaram, sendo também os jornais unânimes na apreciação da Banda José Estêvão, que, sob a direcção de António Lé, se destacou nos seus concertos e ainda pelo garbo com que atravessava, tocando, as ruas da Lusa Atenas.

Sabemos que esta Banda foi ali muito obsequiada, principalmente pelo grupo *Braço de Ferro*, que há pouco veio de visita a Aveiro, regressando deveras penhorada pelas atenções que desde a primeira hora lhe foram dispensadas.

Os bébés

Diz-se que em Portugal os bébés vêm de Paris numa linda condessinha, mas, o que muita gente não sabe, é que em Paris os bébés nascem numa couve gigantesca. Em outros paízes, na Alemanha por exemplo, é a cegonha que se encarrega de os trazer de paízes longinquos no seu bico comprido e agudo. Em outras regiões essas criaturinhas de trez kilos e meio, aparecem na lareira, tal como as prendas do menino Jesus, na véspera do Natal.

O que é um facto incontestavel é que o recemnascido ou a creança de tenra idade, em geral, precisa de cuidados especiais, tanto sob o ponto de vista higienico, como alimentar. O organismo dos pequenos seres é extremamente delicado e ressente-se extraordinariamente de qualquer tratamento inadequado, porque o aparelho digestivo da criança de tenra idade está pouco desenvolvido. Nem todos os alimentos lhe convêm, como açordas, farinhas ou sopinhas. A Natureza resolveu magnificamente o problema, pois permite á sua propria mãe alimentar o filhinho querido ao seu proprio peito. Não ha nada que iguale o leite materno. O eminente pediatra que é o Dr. Lassabliére, chefe dos laboratorios da faculdade de medicina de Paris, escreve no seu livro sôbre a crise do leite: Que o alimento materno foi e há-de ser sempre o aleitamento ideal, o mais simples e mais fecundo! O leite materno fornece ao delicado organismo da criança todas as vitaminas e os elementos necessarios ao seu desenvolvimento. No entanto, muitas vezes a mãe encontra-se impossibilitada de alimentar o seu filhinho. O seu leite escasseia ou desaparece ou é mesmo de qualidade má ou insuficiente. É então o leite de vaca que o substitui, porque nos primeiros mezes da sua vida só o leite convem á criança. Se procurarmos alimenta-la demasiadamente cêdo com açôrdas, com papas de farinha ou outros alimentos sólidos, a criança há-de fatalmente ressentir-se. Pode ás vêzes engordar, mas a sua gordura é balofa e se lhe tirarmos, não uma fotografia mas sim uma radiografia, constatamos muitas vêzes o raquitismo em plena florescencia.

O leite de vaca é um producto muito delicado e o seu emprego como alimento para crianças está condicionado a certas exigencias cuja não-observancia pode representar gráves perigos para o bébé. O leite, para ser bom, deve sêr produzido por um animal são e que viva em pastágens apropriadas para a producção leiteira. Mesmo neste caso só pode o leite estragar-se com uma facilidade extraordinária, sôbretudo no verão. Devido ao calôr e à falta de higiene, a flora microbiana desenvolve-se rapidamente e como Michel verificou, 25 horas depois de ordenhado, um centimetro cubico de leite de vaca contem nada menos de 5.600.000 bacterias. Temos, pois, de ferver o leite, o que só parcialmente resolve o problema, ou recorrer aos leites industrialmente preparados, ao leite condensado, por exemplo. Para sabermos o que êle vale damos a palavra ao medico, visto só êle ter a necessária competencia técnica e a prática suficiente para dar uma opinião que mereça crédito.

O eminente pediatra, Dr. G. Variot, de nome internacional, escreveu: «Não receio repetir que o leite condensado açucarado é o unico que não oferece inconvenientes para os lactantes. Desde 1914 tenho empregado no aleitamento artificial par acima de 200.000 latas de leite condensado em mais de 6.000 crianças de peito.» (Loc. cit).

Outro pediatra, muito conhecido, o Dr. P. Lassablière, citado atráz, escreve: *«Afirmo de um modo formal que a criaça alimentada com o leite condensado nunca sofrerá de diarreia*, a não ser que aquêle lhe seja mal administrado ou que haja um excesso de regime. *Durante 3 anos, em 231 crianças*, examinadas e pesadas tôdas as semanas com regularidade, na minha clinica, dos P. T. T. *não houve um só caso fatal a assinalar.»* (A crise do leite). O espectro da mortalidade infantil de que tantas vezes se tem abusado para fazer propaganda comercial, desaparece em face das afirmações dos medicos citados. Só fica esta verdade: o melhor alimento da criança nos primeiros mêzes da sua vida é o leite materno, ou na sua falta, o leite condensado açucarado. Só mais tarde, lá para o 5.º ou 6.º mês, é que se lhe pode dar farinha lactea—Nestlé.

Livros

"Nacionalismo e Estado Novo„

Recebemos do sr. brigadeiro João de Almeida a conferência que, subordinada ao título da epígrafe, realisou no Teatro de S. Carlos, de Lisboa, a convite das comissões da União Nacional e da Liga 28 de Maio, conferência que fórma um interessante volume onde mais uma vez se revela o patriotismo do ilustre oficial do nosso exército.

Muito reconhecidos ao sr. João de Almeida pela sua oferta.

"Projecto do novo Código Administrativo„

Do nosso velho amigo Miguel Castro, digno chefe da repartição administrativa e policial de Oliveira de Azemeis, recebemos também o Projecto do novo Código Administrativo com a coordenação de vários alvitres, que assás devem concorrer para a elucidação dos interessados.

E' um trabalho conscienciosо e por isso digno de ser acolhido com a atenção que merece por parte daquêles a quem é destinado.

Os nossos agradecimentos num abraço a Miguel Castro.

GILETTE

Ao cabo de 77 anos de existência faleceu o inventor das máquinas de barbear.

E' um nome que jàmais esquecerá.

Visita

Esteve ontem nesta cidade um grupo de excursionistas de Arganil do qual faziam parte o nosso amigo João Fernandes Nepomoceno e o sr. F. Pimenta de Carvalho, director do nosso colega *Jornal de Arganil*.

Depois de percorrerem os principais pontos da cidade e de admirarem o Parque Municipal, seguiram para a Barra e Costa Nova onde passaram o resto do dia.

Aos excursionistas, que sabemos terem levado as melhores impressões de Aveiro, agradecemos os cumprimentos com que nos distinguiram.

Secção desportiva

Tiro aos pratos

É àmanhã, pelas 14 horas, que partirá do Hospital da Misericórdia de Ilhavo o grupo de atiradores que vai tomar parte no torneio de tiro aos pratos organisado pelo provedor daquela casa, nosso amigo e considerado clínico, dr. Vaz Craveiro.

Somos informados de que há um grande número de inscritos e alguns até de longes terras lá vão. Concorre para isso não só o fim a que se destina o torneio, mas também a valiosa colecção de prémios, que atingiu o número de 15 e que nesta cidade estiveram expostos na vitrine dum estabelecimento da Rua Coimbra aonde puderam ser examinados e avaliados.

O serviço das regas

Há certas ruas, na cidade, que estão constantemente envoltas em núvens de poeira por nelas ser muito raro passar o carro de regas. Na Rua do Gravito, por exemplo, isso acontece, pedindo os moradores a quem de direito para que sejam também beneficiados.

Já o ano passado, nestas colunas, fizemos os nossos reparos sôbre êste serviço, que, pelo visto, continúa na mesma.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Campos, dilecta filha da sr.ª D. Severina Pereira Campos e o empregado comercial sr. João Marques; àmanhã, o sr. Adelino Pinto; no dia 19, a sr.ª D. Gabriela Júlia de Melo Rebelo, residente em Espinho e o sr. dr. João Maria Simões Sucena, de Agueda; em 20, a sr.ª D. Josefina Azevedo de Carvalho, esposa do sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente em Lisboa; em 21, a gentil tricaninha Celeste Correia; em 22, as sr.as D. Maria da Encarnação Soares, digna professora oficial, esposa do sr. Amadeu Rodrigues da Paula e D. Maria da Conceição e Silva e o nosso amigo Manuel Mano, funcionário dos correios e telégrafos em Inhambane (África Oriental) e em 23, o sr. dr. Alberto Souto e a sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto, residente no Pôrto.

Casamentos

Na igreja de S. Domingos consorciou-se no domingo o empregado comercial Aristides Pereira da Graça com a menina Noémia Trindade Silva, filha do sr. capitão Luís da Silva Corralo.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Conceição Moreira Trindade e o sr. Eduardo Trindade e pelo noivo o sr. António dos Santos Taborda e o pai da noiva.

Aos nubentes desejâmos muitas felicidades.

Partidas e chegadas

Cumprimentámos no sábado nesta cidade o sr. alferes António José Duarte, de infantaria 20, aquartelado na Figueira da Foz.

—Tambem aqui vimos esta semana os srs. dr. Ernesto Pinho Guedes, medico do Hospital da Universidade de Coimbra e José de Moraes Sarmento, residente em Ovar.

Doentes

Acha-se doente de cama o sr. Luis Henriques, a quem desejâmos pronto restablecimento.

Teatro Aveirense

É hoje ás 21,30 horas que se realisa o sarau em beneficio dos pobres da Conferência de Santa Joana Princesa e no qual toma parte o Orfeon de Agueda.

A casa está quasi passada.

Sempre clássico...

O sr. Albino lamentou-se numa das audiências desta semana, em que depôs como testemunha de acusação nos processos movidos por o *grande panfletário* contra o *Democrata*, de não haver em Aveiro muito quem *protegisse* os seus interêsses.

Modos de vêr.

Já doutra vez o sr. Albino nos falou em *fantesias* a propósito de coisas locais e está provado que sôbre isso divergiram logo as opiniões, produzindo-se um sarilho de mil diábos.

E' que entre as *fantesias* do sr. Albino, o que pensa a população de Aveiro e a maneira como o mesmo sr. Albino desejava que se *protegisse* tudo quanto lhe diz respeito, não se torna fácil uma harmonia completa...

Por causa das téclas, que estão desafinadas...

Festa escolar

Na escola Infantil da Gloria, da regencia da sr.ª D. Irene Santos, efectuou-se na quarta-feira uma encantadora festa de encerramento do ano lectivo, que constou de exposição de trabalhos e de um *lunch* a todas as crianças que a frequentaram.

A alegria destas tornou-se tão comunicativa que, transformando por completo o ambiente o encheu de exuberante mocidade.

Nada de pressas...

Com serenidade e sem impaciencias, está-se aguardando o resultado duma sindicancia aos actos de certo funcionário do Estado sobre quem recaem acusações gráves, que os magnates do democratismo local desejam encobrir.

A escandalosa protecção já chegou a ponto de irem bater á porta daquele outro desqualificado, expulso das fileiras do Exercito por **incapacidade moral**, mas parece-nos que nada virá a prevaricador, que só póde contar com a justiça dos julgadores dos seus actos.

Aguardemos.

Um gesto

Pela presidência do ministério foi, no domingo, enviada á imprensa diária a seguinte nota oficiosa:

Havendo conhecimento de que o sr. D. Manuel de Bragança manifestara em vida o desejo dos seus restos mortais repousarem na sua Pátria, o Govêrno, atendendo a essa circunstância, ao patriotismo de que o sr. D. Manuel deu provas constantes durante o seu exílio, aos serviços prestados ao seu país, a que pertence como último rei de Portugal, á História e á Nação Portuguesa, resolveu tomar a iniciativa da sua trasladação, fixando oportunamente o programa das cerimónias a realisar.

Êste gesto, sendo digno de registo, merece que todos os republicanos o aplaudam pelas razões que se conhecem.

D. Manuel foi um português na verdadeira acepção da palavra. Mas se disso houvesse duvidas aí está o seu testamento, encontrado já depois da resolução governamental, a comprova-lo da maneira mais eloquente. D. Manuel, esquecendo os agravos recebidos para só se lembrar da Pátria querida, deixou a Portugal toda a sua fortuna avaliada em 100:000 contos, com uso fruto para sua esposa. A livraria, que é avaliada em mais de cinco mil contos, legou-a á Biblioteca Nacional, deixou varios donativos a instituições de beneficencia e determinou que nas suas propriedades de Vendas Novas seja criada uma escola agricola a que deve ser dado o nome de seu pai.

Que grande coração!

Que nobres sentimentos!

Que extraordinaria lição de patriotismo!

Assim, sim. Com factos é que os homens se afirmam e não com palavras—das quais está o mundo farto.

Coronel Lopes Mateus

Fixou de novo residencia em Vizeu onde, á sua chegada, lhe foi feita carinhosa recepção, o sr. coronel Lopes Mateus, que, no Governo transato, sobraçou a pasta da Guerra.

O Democrata cumprimenta o ilustre oficial.

Senhora de Lá-Salette

Em Oliveira de Azemeis, a vila de excepcionais encantos, pertencente ao nosso distrito, realisam-se nos dias 13, 14 e 15 de agôsto próximo, com extraordinária pompa, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora de Lá-Salette. Tomam parte nêles várias bandas de música, entre as quais se destaca a da Marinha, de Lisboa, considerada uma das primeiras do país.

A missa solene, com sermão por um distinto orador sagrado, será feita pela afamada orquestra de S. Tiago de Riba-Ul.

A magestosa e imponente procissão percorrerá as ruas que da igreja matriz conduzem ao Santuário de Lá-Salette, que se eleva no cimo do Parque e donde se disfruta o mais belo e variadíssimo panorama daquêles sítios.

O referido Parque ostentará uma deslumbrante iluminação eléctrica e á moda do Minho, queimando-se de noite vistoso fôgo de artifício, aquático e aéreo.

Brevemente será distribuído o programa definitivo dos imponentes festejos que se preparam e aos quais costuma concorrer avultado número de romeiros.

O TEMPO

Tivemos esta semana, logo no princípio, um dia de calor intenso a que se seguiram dois de rija nortada e por ultimo chuva. Como se vê, houve de tudo e para todos os paladares.

O vôo das aves

No pombal do sr. António Bessa Júnior, 2.º sargento de infantaria 19, morador na Rua Eça de Queirós, apareceram ultimamente dois pombos correios, tendo um uma anilha com as iniciais *A. F. 8* e outro duas onde se lê: *Portugal 30 63461* e *F. A. 323*.

Entregam-se a quem os requisitar, provando pertencer-lhe.

Sindicato da Imprensa Portuguesa

Na ultima reunião que teve o Directório, este, depois de ter aprovado alguns sócios novos, tratou de assuntos que interessam ás delegações, muito especialmente á do Funchal, e resolveu pedir a todos os associados o envio das antigas carteiras afim de serem substituidas pelas novas que acabam de ser impressas. Essa substituição, porém, só será efectuada para com os sócios que estejam no pleno goso dos seus direitos.

Necrologia

No bairro do Alboi exalou na noite da penúltima quinta-feira o último suspiro Maria do Carmo da Cruz Maia, uma esbelta rapariga de 23 anos apenas a quem uma doença incurável — a tuberculose — em poucas semanas atirou para o fundo duma cóva.

Aparentando uma certa robustez fisica, de nada lhe valeram os cuidados da medicina aliada aos desvelos da familia. A sentença estava dada, o remédio era morrer.

Lá foi a enterrar na tarde do dia seguinte, coberta de flôres, a inditosa Maria do Carmo, que em brève veria realisado o seu anseado sônho — o casamento — se a Morte tão prematuramente não a envolvesse no seu manto de dôr e de tragédia.

E assim se desfizeram, num momento, todas as suas esperanças e se desmoronaram todos os castelos que a sua imaginação havia arquitetado.

* * *

A mesma doença também na última semana fez mais duas vítimas, em plena juventude: Alda Couceiro Ramos, de 31 anos, casada com o empregado comercial António Ramos, residente em Lisboa e Francisco Simões Machado, de 22 anos, solteiro, filho do sr. Custódio Simões Machado.

* * *

Com 78 anos tambem faleceu na madrugada de quarta-feira o sr. José de Moraes Gamelas, viúvo, antigo empregado na Alfandega desta cidade e cuja vida foi sempre modelar.

Era pai dos srs. João e Francisco de Moraes Gamelas, empregados no Liceu de José Estêvão.

* * *

Na vila de Castelo de Paiva, onde residia há 50 anos, igualmente se finou em idade avançada o nosso conterrâneo sr. Augusto da Maia Romão que naquêle concelho exerceu com muito zêlo as funções de agente técnico de 1.ª classe das Obras Públicas.

A sua morte foi muito sentida tanto naquela localidade como nas circunvisinhanças onde o extinto contava muitas simpatias, constituindo o seu funeral uma grandiosa manifestação de pesar como raras vezes ali se tem presenciado. Organizaram-se durante o trajecto desde a igreja matriz, de onde saíu o fúnebre cortejo, até o cemitério, dez turnos, sendo depostas sôbre a rica urna que guardava os seus restos mortais algumas corôas e *bouquets* com sentidas legendas.

O saüdoso extinto, que deixa viúva a sr.ª D. Tereza da Maia Romão, era pai dos srs. Manuel da Maia Romão, inspector escolar nesta região e dr. José da Maia Romão, capitão-médico; sogro dos srs. Adriano Martinho Gonçalves, farmacêutico em Sobrado de Paiva e João da Maia Romão empregado superior da Alfândega do Pôrto e tio do escultor Romão Júnior.

A's familias enlutadas apresenta *O Democrata*, sentidos pêsames.

Um agradecimento

—o—

Á Comissão de Iniciativa e Turismo local foi enviado esta semana o oficio que segue:

A Delegação para o Turismo da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, organisadora das excursões em *Comboio Mistério*, que tem por fim mostrar Portugal aos portuguêses, valorisando assim as nossas riquêsas turísticas, cumpre o dever de agradecer á Comissão de Iniciativa e a todas as entidades de Aveiro, a fórma fidalga e carinhosa como receberam os excursionistas do *Comboio Mistério* que teve lugar nos dias 2 e 3 do corrente, mostrando assim que apreciaram no seu justo valor esta iniciativa.

Esta Delegação ao organisar estas excursões a preços inacreditáveis, tem apenas em vista contribuir para o desenvolvimento do turismo no país, sem se preocupar com lucros materiais, julgando-se bem compensada pelo resultado moral, que excedeu toda a espectativa.

Correspondencias

S. Bernardo, 12

Nos dias 9 e 10 foi aqui festejado o S. Pedro no largo da capela, onde se construíu uma cascata que todos os forasteiros admiraram durante a sua permanência entre nós.

Desde o começo ao fim da festa fez-se ouvir a nossa tuna, da regência do sr. Abel Simões Lebre, 2.º sargento músico reformado, cujo reportório agradou, sendo aplaudido.

Foi feita a rifa dum leitão assado, o que é sempre interessante pelas peripécias a que dá origem quer no decorrer da passagem dos bilhetes, quer depois, no sorteio.

C.

Esgueira, 13

A comissão encarregada da compra duma bandeira para o *Recreio Musical* desta localidade levou a efeito no domingo mais um baile no seu vasto salão cujo produto, desta vez, foi mais compensador.

Ainda bem, para que os comissionistas não desanimem.

—Por ter caído da biciclete, fraturando um braço, encontra-se impossibilitado de trabalhar por alguns dias o sr. José Gonçalves.

—Passa na segunda-feira o aniversário natalicio da gentil Celeste da Conceição Ramalho.

C.

Recreio Musical Esgueirense

—o—

Está marcada para o dia 30 do corrente a segunda convocatória para reunirem em Assembleia Geral extraordinária os sócios desta colectividade a-fim-de ser ventilado um assunto de interesse para a mesma.

A reunião, que principiará ás 19 horas, funcionará com qualquer numero de sócios.

Bôas propriedades

Vendem-se, em S. Bernardo, uma morada de casas e grande quintal com pôço e estanca-rios, mesmo á beira da estrada, e uma terra lavradia com vinha e pinhal anexo, tudo pertencente ao falecido Manuel Diniz Ferreira.

Para tratar com a comissão encarregada da venda, na casa de S. Bernardo, aos domingos, das 14 ás 16 horas.

Ministério da Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas

2.º Divisão

Faz-se público que na Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas no Edificio Nacional do Terreiro do Trigo, se aceitam propostas em carta fechada, até às catorze horas do dia 30 do corrente mês de Julho, para o fornecimento desde quinhentos a vinte e cinco mil kilos de semente de pinheiro maritimo com asa, extraída de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, achando-se desde já patentes as respectivas condições na referida Direcção Geral e nas sédes dos Serviços Florestais na Marinha Grande, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro e Porto.

Lisboa, 6 de Julho de 1932.

PELO DIRECTOR GERAL,

(a) *José Augusto Fragoso*

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

—o—

Anúncio

—o—

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartório do escrivão do segundo ofício — Cristo — correm seus devidos e legais termos uns autos de acção de separação de pessoas e bens, em que é autora Maria dos Anjos Brilhante, e réu seu marido António Fernandes Duarte, proprietário, ambos residentes na Quinta do Picado, freguesia de Aradas, o que se anuncia para os fins e efeitos legais.

Aveiro, 30 de junho de 1932.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

—:—

ANUNCIO

—

DIVÓRCIO

Por sentença de oito de março do corrente ano, com trânsito em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Silvério Francisco da Conceição, ou Silvério Francisco, casado, jornaleiro, acidentalmente na Ilha dos Marinheiros, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, e Maria Simões da Conceição, doméstica, natural e residente em Nariz, em acção proposta por aquêle, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 25 de Junho de 1932.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur Valente

O ajudante do escrivão do 1.º of.º, em exercicio,

José Filipe de Carvalho

Espingarda

Da esplêndida marca alemã *Merckel*, calibre 12, sem cães, canos de aço comprimido *Krupp* próprios para todas as pólvoras, com indicadores de fôgo, com lavrados na báscula, em estado de nova, vende-se.

Falar em Ilhavo com José Candido Vaz Craveiro.

Bordados á máquina

Senhora com habilitações, ensina, indo a casa das alunas. Preço módico. Também vai fóra de Aveiro. Falar na Rua do Gravito, 42.

Venda de prédios

Vendem-se os seguintes prédios pertencentes ao negociante de pescado Américo Dias Moreira, de Aveiro:

Um prédio de casas na P. do Peixe;

Dois armazens de pedra e cál situados no canal de S. Roque (junto á ponte de S. Gonçalo);

Um palheiro de madeira em S. Jacinto;

Um terreno em S. Jacinto, com 2.800 metros quadrados.

Todos os prédios serão entrégues desocupados.

Para tratar com a comissão liquidatária.

Manuel Maria Moreira
João Gamêllas
José Pacheco

Éste número foi visado pela Censura

A fechar

Um eclesiástico, estranho á terra, pregunta um rapasito:
—Diz-me, meu menino: onde fica o correio?
O rapasito explica. O padre, melifluo:
—Se vivesses na minha terra ensinava-te também o caminho para o céu...
O garoto, galhofando:
—Ai o caminho para o céu! Pois você não sabe ir ao correio...